

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	IMPACTO DAS ALTERAÇÕES SUBCLÍNICAS EM BIÓPSIAS RENAIIS PROTOCOLARES NA FUNÇÃO DO ENXERTO RENAL
Autor	HENRIQUE BERTIN ROJAS
Orientador	ROBERTO CERATTI MANFRO

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES SUBCLÍNICAS EM BIÓPSIAS RENAIIS PROTOCOLARES NA FUNÇÃO DO ENXERTO RENAL.

Rojas H.B.; Manfro R.C.

SERVIÇO DE NEFROLOGIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Biópsias renais protocolares são utilizadas para avaliar alterações subclínicas decorrentes de agressões imunes, infecciosas, e toxicidades medicamentosas que podem ocorrer desde o período inicial do transplante (Tx) renal. O objetivo deste estudo é avaliar o impacto das alterações observadas nas biópsias de protocolo sobre a função do enxerto em médio prazo. **Pacientes e Métodos:** Foram avaliadas biópsias protocolares realizadas no 3º mês pós-transplante em pacientes com função renal estável no período de 01/2011 a 06/2013. A função do enxerto foi avaliada pela taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) calculada por CKD-EPI no 12º, 24º e 36ºmês pós-Tx. **Resultados:** Foram avaliados 136 pacientes com média de idade $47 \pm 13,4$ anos, sendo 52,2% mulheres e 83,8% transplantes de doadores falecidos (DF). Função tardia do enxerto (DGF) ocorreu em 56% dos receptores de rins de DF. Todos os pacientes receberam tacrolimo, prednisona e micofenolato e apenas 9 (6,6%) pacientes não receberam terapia de indução. Basiliximabe® e Thymoglobulina® foram utilizados em 49,3% e 43,4% dos casos, respectivamente. 66 biópsias (46%) foram consideradas alteradas: (1) Alterações borderline ocorreram em 33 pacientes (24,3%); (2) Rejeição aguda em 6 pacientes (4,4%); (3) IFTA em 18 pacientes (13,2%); (4) Outros achados em 6 pacientes (4,4%). Aos 12 meses pós-tx, as TGFe foram $62,1 \pm 21,4$ mL/min e $50,5 \pm 25,2$ mL/min; ($p=0,004$); 24 meses: $67,4 \pm 24,1$ mL/min e $54,7 \pm 27,3$ mL/min ($p=0,006$); 36 meses: $62,2 \pm 21,6$ mL/min e $56,6 \pm 25,7$ mL/min ($p=0,187$), todas respectivamente para os grupos de pacientes com biópsias normais e alteradas. **Conclusão.** Biópsias protocolares realizadas no 3º mês pós tx, em pacientes com função renal estável, evidenciaram alterações histológicas em aproximadamente metade dos casos. Estas alterações foram associadas a TFGe menores até 36 meses após o transplante. Estes achados reforçam a importância das biópsias protocolares e demonstram a necessidade do desenvolvimento de alternativas terapêuticas mais eficazes para prevenir e tratar as agressões subclínicas aos enxertos renais.